

Triglicérides de equinos hospitalizados com síndrome cólica no Hospital

Veterinário Escola Barão de Mauá entre os anos de 2018 e 2021

Autores: Beatriz S. Valdevite¹, Daniela Junqueira de Queiroz¹

Colaboradores: Julia de Jesus Mogno¹, Cesar Antônio Terçariol¹

¹ Centro Universitário Barão de Mauá

beatriz_99valdevite@hotmail.com, daniela.junqueira@baraodemaua.br

Resumo

Foi realizado um estudo retrospectivo com equinos admitidos no Campus Veterinário Escola Barão de Mauá, entre os anos de 2018 e 2021. Todos os animais que foram hospitalizados com síndrome cólica, acima de 1 ano e com pelo menos uma dosagem de triglicérides entraram no estudo. Conclui-se que animais submetidos à laparotomia apresentaram maiores concentrações de triglicérides em relação aos tratados clinicamente.

Introdução

A síndrome cólica equina é considerada uma emergência uma vez que, além de causar dor abdominal severa, apresenta alta mortalidade. Assim, deve ser tratada o mais rápido possível (FEARY; HASSEL, 2006; MC CONNICO, 2009), e alguns casos requerem intervenção cirúrgica para a resolução do quadro (BROWN; BERTONE, 2002).

As causas de síndrome cólica são diversas e incluem inflamação do sistema digestório, obstrução, acúmulo de gás e deslocamento das alças intestinais. A compactação intestinal, causa comum de síndrome cólica, age impedindo o trânsito intestinal levando ao acúmulo de alimentos formando uma massa compacta, causando dor abdominal (ALBUQUERQUE et al., 2018; DIAS et al., 2018).

Segundo Mckenzie (2011), dislipidemia é a desordem do metabolismo lipídico associada à circulação sistêmica anormal de lipídios. Podem ser classificadas em hiperlipidemia, quando há níveis séricos de triglicérides, acima de 100 mg/dl, porém sem ultrapassar 500 mg/dl, com ausência de lipemia visível e sem sinais clínicos, e em hiperlipemia quando os triglicérides se encontram além de 500 mg/dl, com lipemia visível no sangue, sinais clínicos e infiltração gordurosa em órgãos como fígado e rins. Doenças gastrointestinais, obesidade, estresse e resistência à insulina são fatores que, na maioria das vezes, estão associados (MELLO, et al., 2017). Triglicérides fazem parte dos componentes

de gordura no sangue e nos órgãos e são responsáveis por várias doenças metabólicas (Paixão et al., 2020). Winter et al. (2019), por exemplo, observaram a ocorrência da enfermidade em um potro com diarreia e balanço energético negativo.

Cavalos obesos tem maiores chances de terem dislipidemias, consequentemente maior predisposição à resistência à insulina e maior índice de gordura infiltrada em órgãos, o que acaba afetando o metabolismo, ciclo estral das éguas e sistema cardiovascular, predispondo ao quadro de dislipidemia (Mello et al., 2019).

Objetivos

Considerando a importância das dislipidemias em equinos hospitalizados, especialmente aqueles em quadros graves, como é o caso das síndromes cólicas, o estudo teve como objetivo realizar o levantamento das concentrações séricas de triglicérides dos equinos hospitalizados com síndrome cólica no Campus Veterinário Escola Barão de Mauá, entre os anos de 2018 e 2021, e correlacionar as taxas de triglicérides às variáveis sexo, idade, peso vivo, tipo de tratamento submetido e prognóstico de afecções do trato gastrointestinal.

Material e Métodos

Foi realizado o levantamento das fichas de todos os equinos acima de 1 ano de idade, hospitalizados com síndrome cólica no Hospital Veterinário Escola Barão de Mauá e que tiveram pelo menos uma dosagem de triglicérides realizada durante o período de internação. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa e experimentação animal (CEPAN) no Centro Universitário Barão de Mauá sob o número de protocolo de aprovação 313/18. Dados como idade, sexo, escore corporal, tipo de tratamento instituído (clínico ou cirúrgico), diagnóstico prognóstico foram levantados. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e também se comparou a concentração de triglicérides com idade, escore corporal, sexo e tratamento instituído. Os dados de glicose não

apresentaram normalidade (Shapiro-Wilk, $p < 0,05$) e, por isso, foram comparados pelo teste de Mann-Whitney ($p \leq 0,05$).

Resultados e Discussão

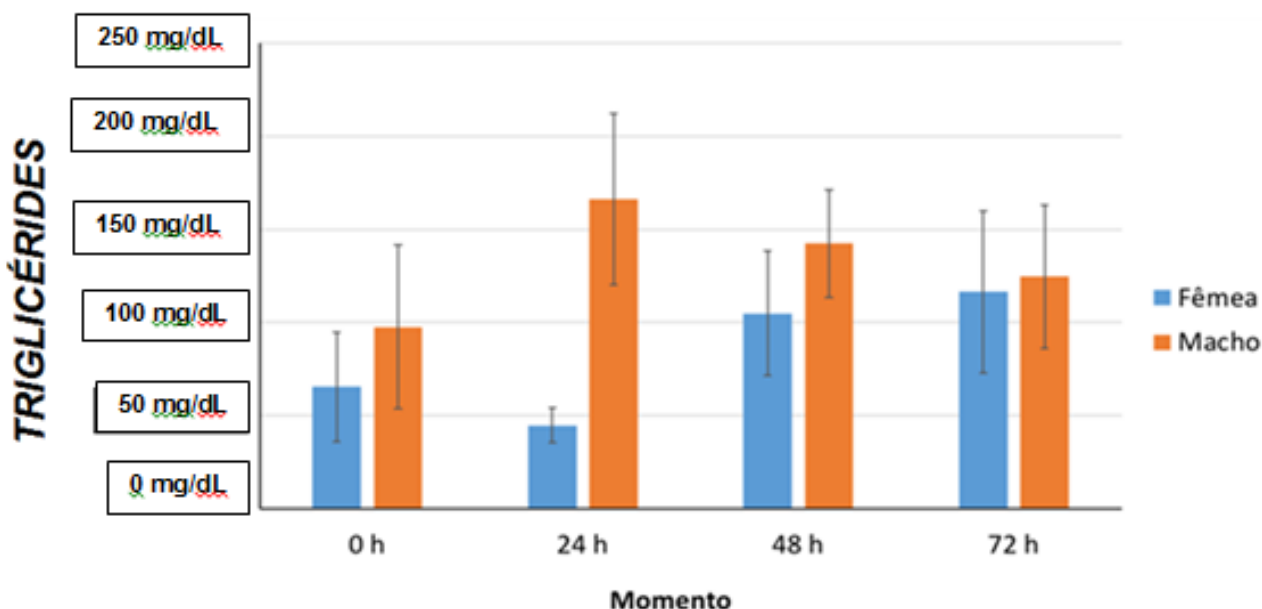
O estudo avaliou os dados de 37 equinos, sendo que 16 foram fêmeas, 21 foram machos e a idade média foi de 7 anos para ambos os sexos. Desses 37 animais, 19 foram submetidos a tratamento clínico, sendo 12 fêmeas e 7 machos e a média de idade entre eles foi de 7,6 anos. Já ao tratamento cirúrgico, foram submetidos 18 animais, sendo 4 fêmeas e 14 machos, com a idade média de 6,2 anos.

O estudo avaliou os dados de 37 equinos, sendo que 16 foram fêmeas, 21 foram machos e a idade média foi de 7 anos para ambos os sexos. Desses 37 animais, 19 foram submetidos a tratamento clínico, sendo 12 fêmeas e 7 machos e a média de idade entre eles foi de 7,6 anos. Já ao tratamento cirúrgico, foram submetidos 18 animais, sendo 4 fêmeas e 14 machos, com a idade média de 6,2 anos.

Quanto à concentração sérica de triglicérides, equinos mais jovens apresentaram uma concentração maior de triglicérides em comparação aos mais velhos. Ao se analisar os dados obtidos, observa-se que a média de idade dos animais submetidos à laparotomia foi menor em comparação aqueles submetidos a tratamento conservativo. Isso pode justificar a maior concentração de triglicérides nos animais mais jovens, uma vez que o procedimento cirúrgico abdominal faz com que o animal permaneça um maior período de tempo sem se alimentar, podendo contribuir com o aumento dos triglicérides sanguíneos.

Quanto ao sexo, machos tiveram maior concentração de triglicérides, quando comparados com as fêmeas, conforme figura 1. Isso também se explica pelo fato de que mais machos foram submetidos às intervenções cirúrgicas em relação às fêmeas, conforme se observa na tabela 2.

Figura 1. Concentração sérica de triglicérides em equinos internados no Hospital Veterinário Escola Barão de Mauá, machos e fêmeas, com síndrome cólica, no momento de admissão (0h), 24, 48 e 72 horas (24h, 48h e 72h) após a admissão.



Em relação ao tratamento instituído, os animais que foram submetidos a tratamento cirúrgico apresentaram maiores concentrações de triglicérides 24 e 72 horas após a admissão ($p < 0,05$). Na admissão não se observou diferença tendo sido a concentração de triglicérides de

$69,45 \pm 26,27$ mg/dL nos equinos tratados clinicamente e $98,64 \pm 50,61$ mg/dL naqueles submetidos à laparotomia. Quanto ao escore corporal não se observou relação quanto às concentrações de triglicérides.

A tabela 1, a seguir, demonstra o desfecho dos quadros de cólica clínica, considerando o sexo.

Tabela 1 – Desfecho do quadro de cólica clínica de equinos, separados em machos e fêmeas, atendidos no Hospital Veterinário Escola Barão de Mauá entre os anos de 2018 e 2021.

	Cólica Clínica		
	Fêmeas	Macho	Total
Alta	10	6	16
Eutanásia	2	1	3
Óbito	0	0	0
Total	12	7	19

A tabela 2, a seguir, demonstra o desfecho dos quadros de cólica cirúrgica, também considerando o sexo dos animais.

Tabela 2 – Desfecho do quadro de cólica cirúrgica de equinos, separados em machos e fêmeas, atendidos no Hospital Veterinário Escola Barão de Mauá entre os anos de 2018 e 2021.

	Cólica Cirúrgica		
	Fêmeas	Macho	Total
Alta	1	7	8
Eutanásia	3	5	8
Óbito	0	2	2
Total	4	14	18

Quando ao desenvolvimento de dislipidemia, 7 equinos dentre os 19 (36,84%) submetidos ao tratamento clínico apresentaram triglicérides acima de 100 mg/dL, caracterizando dislipidemia. Já dentre os animais submetidos ao tratamento cirúrgico, 11 animais de 18 (61,11%) desenvolveram dislipidemia, estando de acordo com o descrito por Mello et al. (2019) que afirma que a síndrome cólica é um fator predisponente para ocorrência de dislipidemias.

Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, os animais submetidos à laparotomia apresentaram maiores concentrações de triglicérides em relação aos tratados clinicamente.

Os resultados mostraram que a ocorrência de dislipidemia foi maior entre os animais submetidos à laparotomia em comparação aos não submetidos. Quanto à idade e ao sexo,

animais mais jovens e machos apresentaram maiores concentrações de triglicérides, porém, como esses animais foram os que mais necessitaram de tratamento cirúrgico, acredita-se que esse resultado esteja relacionado à gravidade do quadro clínico e não ao sexo ou idade entre os animais.

Referências

- ALBUQUERQUE, C.V. Síndrome cólica em equinos induzida por ingestão de cana de açúcar. *Acta Scientiae Veterinariae*. v. p. 1-9, 2022.
- DIAS, D.P.M.; SOUSA, S.S.; MOLEZINI, F.A.; FERREIRA, H.S.D.; CAMPOS, R. Efficacy of fecal microbiota transplantation for treating acute colitis in horses undergoing colic surgery. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, n. 8, p. 1564-1569, 2018.
- MELLO, E.B.F.R.B.; BOTTEON, P.T.L.; HESS, T.M.; SPÍNDOLA, B.F.; SOUZA, B.G.; BARROS, T.L.; RAIMUNDO, B.P.S. Lipidograma e sensibilidade à insulina em éguas Mangalarga

Marchador. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 71, n. 4, p. 1187-1192, 2019.

MELLO, E. B. F. R. B. de *et al.* Obesidade: uma visão sobre fator de risco de síndrome metabólica equina. **Revista Brasileira de Medicina Equina**, v.72, n.12, p.4-10, 2017. Disponível em: <http://abraveq.com.br/wp-content/uploads/2019/04/revista-equina-digital-72.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2022.

PAIXÃO, P.P.; BARBOSA, T.S.; BRASILEIRO, P.P.; WATANABE, M.J.; YONEZAWA, L.A.; PAIXÃO, M.V.S. Triglicerídeos séricos em equinos suplementados com vitamina E submetidos a exercício de longa duração em esteira. **Revista de Medicina Veterinária**, v. 1, n. 41, p. 115-122, 2020

SILVA, J. Cólica Equina: revisão de literatura. **Diversitas Journal**, p. 1721-1732. 2021.

WINTER, I. C. et al. DISLIPIDEMIA ASSOCIADA À COLITE POR CLOSTRIDIUM DIFFICILE EM UM POTRO MANGALARGA MARCHADOR. **V&Z em Minas – Suplemento especial**, Belo Horizonte, p. 55-57, 2019. Disponível em: <http://www.crmvmg.gov.br/arquivos/ASCOM/AnaisIXSIMCAV.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.